

ROTUNDAS CÓDIGO DA ESTRADA E BOM SENSO

A CIRCULAÇÃO EM ROTUNDAS É, PROVAVELMENTE, UMA DAS SITUAÇÕES MAIS CONTROVERSAS DE INTERPRETAR, EM RELAÇÃO À LETRA DA LEI. AS DÚVIDAS LEVANTAM-SE SEMPRE QUE EXISTE MAIS QUE UMA FAIXA DE CIRCULAÇÃO NO SEU INTERIOR, ESTANDO NA ORIGEM DE DIVERSOS CONFLITOS, QUE RESULTAM MUITAS VEZES EM ACIDENTES, LIGEIRAS É CERTO, NA MAIORIA DOS CASOS, MAS ONDE CADA CONDUTOR RECLAMA PARA SI A RAZÃO. AS ROTUNDAS SÃO MESMO UM "CASE STUDY", EM PORTUGAL.

(Artº. 1º, al) p. do CE)

Rotunda - praça formada por cruzamento ou entroncamento, onde o trânsito se processa em sentido giratório e sinalizada como tal.

(Artº. 13º do CE)

1. O trânsito de veículos deve fazer-se pelo lado direito da faixa de rodagem e o mais próximo possível das bermas ou passeios, conservando destes uma distância que permita evitar acidentes.
2. Quando necessário pode ser utilizado o lado esquerdo da faixa de rodagem para ultrapassar ou mudar de direcção.

(Artº. 14º do CE)

2. Dentro das localidades, os condutores devem utilizar a via de trânsito mais conveniente ao seu destino, só lhes sendo permitida a mudança para outra, depois de tomadas as devidas precauções, a fim de mudar de direcção, ultrapassar, parar ou estacionar.
3. Ao trânsito em rotundas, situadas dentro e fora das localidades, é também aplicável o disposto no número anterior, salvo no que se refere à paragem e estacionamento.

Estas são as principais normas do Código da Estrada onde a circulação em rotundas é expressamente referenciada. Delas se



depreende que têm que estar sinalizadas para serem consideradas enquanto tal, e que tal sinalização implica, desde logo, a prioridade a quem circula no seu interior, situação pacífica, tanto mais que, na maioria dos casos, a antecedê-las existe um sinal de perda de prioridade (sinal B1 - triângulo invertido), podendo aquele ser seguido de sinal Stop.

Nas rotundas de apenas uma faixa de rodagem a questão da circulação no seu interior não se coloca, pois a regra é a da prioridade a quem nelas circula.

A questão complica-se a partir do momento em que estamos perante uma rotunda em que existam duas ou mais faixas de rodagem e agrava-se ainda mais quando as suas dimensões permitem circulação em diversas faixas, como, por exemplo, as Praças do Marquês de Pombal em Lisboa e no Porto.

De acordo com uma Nota Técnica de 2005, emitida pela então DGV, tendo em conta as disposições aplicáveis do Código da Estrada, na redacção que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei nº 44/2005, de 23 de Fevereiro, constantes dos artºs 13º, nº 1; 14º, nºs 1 a 3; 15º, nº 1; 16º, nº 1; 21º; 25º; 31º, nº 1, c) e 43º e as definições referidas no artº 1º do mesmo Código, na circulação em rotundas, os condutores devem adoptar o seguinte comportamento:

1. O condutor que pretende tomar a primeira saída da rotunda deve: